

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, MANUEL A. DE MAGALHÃES

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes tanto, d'este concelho como dos de fôrta, e bem assim aos do Brazil e Africa, com excepção dos... a fizesa de mandado p' fazer a importancia... terminou em novembro findo.

Estamos certos que não deixarão de attender o nosso pedido, considerando as enormes difficuldades com que luta uma empresa jornalística, que não tem outros recursos além das assignaturas e alguns annuncijs judiciaes.

## CEZARISMO

...ouxe-nos, ha dias, o telegrapho es. a noticia, que, nos não admirou porque já chegamos a um ponto em que coisa alguma, por mais extraordinaria que seja, nos pôde causar espanto.

Demais, achamos perfeitamente... governo...

...motivaram o... Ora isto é que não podia convir or maneira al-

## FOLHEIM

### HISTORIA D'UM ALOGADO

Entretanto todos spunham que eu fazia isto para veise atrapalhava a testemunha e teve alguns commentarios em voz baixa a respeito da minha razão. Dis, algumas palavras ao meu escovante que saiu voltando d'ahi a pouco com um objecto grande embilhado com um panno, que eu ollo-quei em frente do caixa.

— Agora mr. Brande, peghe que olhe para isto sem voltar a: a-beca até que eu li'o diga.

Tendo accedido ao meu pedido, sentou-se olhando attentamente para o panno preto que estava de frente d'elle. Fiz signal ao coronel Coventry, que avançou, tirou o casaco, poz uma mascara preta, que

guma, á politica dominante.

E, como governo é quem pôde e quem manda, ordou a presidencia da amara que impedisse os deputados da opposição, de fallar. E, Monsieur assim fez. Esquecido de que tem sido sempre apenas soldado do partido em que milita, entou por um digno, e tapar a boca dos marechae da opposição.

O sur. Beirão como uma hombridade admirável e uma energia pouco vulgar, nós, não obedecemos ao que não era lei da casa, embora lha quizessem impingir como tal.

A agitação, o tumulto cresceram enormemente e prometiam não acabar, governo apertado.

E o sr. fallar a opposição, ou deixou camaras, entendeu ou fechar a ar pela segunda.

ver opiniez bem, fez muito bem! E é importa que estejam fechadas as câortes?

Que importa que o povo, de quem se lembra para lhe exigir quem se não tenha quem os represente no parlamento?

Que importa que, um paiz, civilisado, seja governado por sete homens quando devia também ser pelas câortes, representantes directos da nação?

Que importa que um povo liberal gema sob o jugo d'uma constante dictadura?

Nada d'isso tem importancia em valor, e, serão, dentro de pouco taxados de loucos aquelles, que, como nós ainda gritarem

VIVA A NAÇÃO!

## CARTA DE LISBOA

Lisboa, 2 de dezembro

Estamos na Russia, amigo redactor, em plena Russia, mas

...tinha sido levada para o tribunal, agarrou no revolver com a sua unica mão, isto é, com a direita, e poz-se de pé por de traz da cadeira do caixa apontando-lhe o cano do revolver á cabeça. Todos estavam interessados n'esta scena dramática. A um signal meu, o escrevente puxou o panno e descobriu um grande espelho.

Quando o caixa viu a imagem no espelho deu um salto na cadeira de surpresa mas eu não o deixei levantar-se.

— Diga-me, disse, é esta exactamente a imagem do ladrão?

— Exactamente a mesma, respondeu elle.

— Veja com attenção! Não ha differença nenhuma?

D'ahi a poucos minutos disse:

— Oh sim! A imagem tem o revolver na mão esquerda.

A isto correu um murmurio pela sala do tribunal, que eu fiz parar com um movimento de mão.

sem trevos, sem grandes planicies cobertas de gelo, sem os cossacos, sem a Siberia e sem Whilistas.

E' uma Russia especial, creada para n'ella vegetar o Cezarismo representado pelo actual governo que tudo quer, tudo pôde, tudo manda, e não admite replicas.

As câortes foram-se, como já sabem. Estamos em plena dictadura. As scenas desastrosas do dia 28, deram logar ao encerramento ou addimento das camaras. O que ali se passou já todos o conhecem. A opposição houve-se brilhantemente.

O sur. Beirão portou-se á altura de chefe da minoria na camara baixa, e o governo entendeu que sendo impossivel manter a ordem n'aquella grave assemblea, poz os deputados a jantar, e mandou-os comer no seio das familias.

Trigideiras natalicias. Tiveram sorte. Depois de se divertirem, durante dos mezes, em Lisboa, retiraram aos patrios lares, a seus penates queridos e parentes.

A terra lhes veja leve, até á nova abertura do parlamento.

Abstenho-me de fazer commentarios sobre o acto violento praticado pelo governo.

Procederia o governo legalmente?

Teria a opposição practicado actos de tal ordem que justificassem o addimento das camaras?

Outros que o decidam.

Nem sou, nem serei jámais politico. Demais, a politica, cá no nosso paiz, nem já se sabe o que seja.

Tem corrido boatos de crise ministerial. Diz-se que são o sur. ministro da Marinha, sendo substituido pelos snrs. Julio de Vilhena ou José d'Azevedo Castello Branco.

Concederá a coroa uma recomposição n'estas alturas?

— E' então possivel que tivesse sido este o homem que estava por detraz da sua cadeira no banco? Interroguei eu.

— Não estou certo que não pode ser o mesmo, agora que reparo melhor, porque este tem o braço direito cortado e tem a pistola na mão esquerda, enquanto que o homem do banco tinha a pistola na direita, como eu já disse.

— Volte-se, disse eu. Quando elle se voltou:

— Que diz agora?

O coronel Coventry estava de pé, mascara tirada, tendo a pistola na mão direita. Brand poz-se em pé n'um salto, exclamando:

— Agora percebo tudo! Que estupido que eu fui! As imagens estavam invertidas no espelho, e o homem que eu vi no banco tinha na realidade a pistola na mão esquerda.

Não tentarei descrever o barulho que se fez no tribunal. Todos

E' o que resta ver.

O partido progressista está unido e forte e de mãos dadas com o partido republicano para a defeza da tribuna parlamentar.

De tudo isto pôde sair alguma coisa grave e seria.

A historia de Carlos X deve servir de lição aos governos. Orala, que, dentro de pouco tempo o monte não venha a dar á luz só um rato. As nuvens negras encastellam-se no ar, e o horizonte cada vez apparece mais sombrio.

Prudencia e muita prudencia é o que se requer, é do que se carece absolutamente.

E' n'estas occasiões que nos lembram, com saudade, os Rodrigues, os Duques de Palmella e de Loulé, os marquezes de Sá, os Fontes, os Aguiares, e tantos outros.

Precisavamos cá tanto d'elles! Era como o pãozinho para a bocca!

— A familia real vae brevemente para Villa Viçosa.

Efectivamente os ganhos da tapada precisavam ser desvastados.

— Por acaso, lêmos ha dias uma pagina singular da vida dos reis de Italia.

E' admiravel como aquelles monarchas comprehenderam que vivem no ultimo quartel do seculo XIX, que só devem dar lições de modestia e de economia ao seu povo.

A vida da côrta italiana é perfeitamente burgueza, e os farfalhões, sa carruagens d'ouro e chris-tal, os salamaleques, e os discursos officiaes, só apparecem nos dias designados para as recepções.

De resto, o rei Humberto e a rainha Margarida, são duas pessoas collocadas, é verdade, n'uma alta posição, mas, parecendo que se esquecem constantemente d'ella, e a

perceberam ao mesmo tempo os applausos eram de ensurdecer quando o meu cliente me apertou a mão e se foi embora, livre, enquanto ninguém parecia mais verdadeiramente satisfeito com a mudança das cousas do que o proprio mr. Brand. E' inutil acrescentar que o meu adversario pagou a aposta, e que bem depressa um cheque do coronel Coventry, de 10:000 dollars me foi apresentado. Como é natural não se fallou senão em mim na cidade e a minha reputação ficara feita. Assim veem de que bagatellas muitas vezes pode depender a carreira d'um homem.

O assassino sempre foi prese? Foi algum tempo depois, quando tentava negociar alguns bonds. Foi preso julgado e enforcado depois de ter feito uma confissão completa.

(Do TIT BITS)

FIM



Italia, que atravessa, como nós um momento angustiosissimo quanto a finanças, comprehende, e toma na devida conta, o proceder dos seus soberanos. E' porisso que sempre que elles saem á rua, a multidão os acclama freneticamente.

E' por isso que os italianos idolatram os seus reis.

E' ainda porisso que os mercaderes italianos passeiam pelas ruas de Roma, como qualquer burguez, sem se fazerem rodear de soldados, armados até aos dentes, ou de policia secreta.

Bem hajam elles.

Tá, ha dias, em um jornal uma noticia que muito me satisfiz. Dizia-se ali que o governo auctorisará a construcção da linha terrena americana, de Valença a Monsão, aproveitando a estrada real, de Caminha á Fronteira, por S. Gregorio. E' isto um grande melhoramento para a nossa terra, e se n'ella houver gente patriótica é facil conseguir a continuacão da linha até Melgaço.

Até á semana. *Theophilo.*

**SECÇÃO VARIA**

**PRODUCCÃO DE Lã**

A produccão de lã em França é calculada em 100 milhões de kilogrammas. O imperio Austro-Hungaro produz sómente 50 milhões de kilogrammas, mas n'esta cifra a lã merina está representada em 2.500 kilogrammas, o que é superior á produccão em França de lã da mesma especie. Wurttemberg produz lãs intermediarias. A produccão é pouco consideravel no resto da Alemanha, exceptuando Saxe onde a lã de rezes merinas é de uma qualidade que não teme concorrência. A Hespanha occupou já o primeiro lugar na produccão da melhor lã. Hoje este commercio está muito decahido. A Russia nas provincias meridionaes produz muita e excellente lã. A Inglaterra produz 80 milhões de kilogrammas de lã comprida e grosseira.

As lãs denominadas communs são optimas e muito apreciadas. Buenos Ayres está produzindo muita lã por animaes de origem franceza, mas singularmente melhorados pelo clima. A produccão na Australia adquiriu grande desenvolvimento depois da crise do algodão. As lãs d'alpaca que antigamente só vinham do Perú, já hoje se recebem d'ali em grande quantidade. Marrocos e Argeia produzem pouca e pouco estimada. A Syria produz maior quantidade, mas lã commum. A Tarquia produz pequena porção, mas a lã é fina e ligeira.

**FACTOS DA SEMANA**

**Concerto.**

Teve lugar, no dia 29 do mez findo, um concerto pelos

artistas Azevedo e companheiro, na sociedade «Recreio Melgaense».

A sala onde se realizou o concerto estava repleta de senhoras e cavalheiros, que não regatearam applausos aos artistas, que bem os mereceram.

O frio, e só o frio, esse ladrão insupportavel, que nos faz as uchas roxas, e nas transforma a ponta da penca em nariz de amador de baccho, obrigou, (que desavergenhado!) a maioria das pestoas que estavam no concerto, a pedir umas dansitas. Os artistas accederam da melhor vontade; as cadeiras recuaram até ás paredes da sala, e, dentro de poucos minutos, os sons da orquestra mostravam que nos achavamos n'um dos pontos mais frios do paiz. Saltou a quadrilha, veio a polka, compareceu a valsa, e não se fez rogada a mazurka.

Um delirio!

Parece mesmo, por ser inesperado o divertimento, que se dançou com mais furor e enthusiasmo.

Não pôde deixar de concorrer para este gosto pela dansa que ha em Melgaço, a proximidade da nobre Hespanha, da Hespanha do bollero, da gotta e da morinheira. Isto com certeza é dos áres. O vento que vem de Hespanha traz-nos nas azas as dansitas graciosas das hespanholas, e nós lá vamos.

**2.º de Dezembro**

Não teve lugar este anno o costumeado baile na sociedade «Recreio Melgaense», apesar da letra terminante dos estatutos a este respeito.

Dizem-nos que a direcção, em sua alta sabedoria, assim resolveu.

Pois andou mal, e é de estranhar que uma direcção, cuja maioria é composta de homens solteiros, resolvesse tal cousa.

Pasanae, ó gèntes do Minho e Douro, reflexionae sobre o caso ó povos de Parada e Castro Laboreiro!

Já não ha galanteadores em Portugal. A raça do Magriço somiu-se para sempre!

Ai, quem nos déra no nosso tempo, que até eramos capazes de dançar na ponta d'um pinheiro!

O' tempos! ó costumes! ó ingratidão das posteridades! ó Rosa, deixa ver d'ahia a cabaça!

**Vistoria.**

Terminou o dia 29 do mez passado a vistoria realisada no logar do Outeiro, freguezia de Paços, no processo de expropriação por utilidade publica, para a continuacão da estrada de Caminha á Fronteira, por S. Gregorio.

Nesse processo, é auctor o M. P.º e réos — Emilia Carolina Velloso e Francisco José Velloso e mulher, do referido logar do Outeiro.

A vistoria foi bastante trabalhadora, quando rez dias

Terminou, como já dissemos, no dia 30 do mez passado, e, sendo nós dizem pi toda favoravel ao réos, pois o louvados avaliaram em muito mais de 3000 reis, aquillo porqé sómente as obras publicas officiaes 168:000 reis.

**Julgamento.**

Foi julgado no dia 29 do mez passado o réo José Vieira, accusado do crime de desobediencia á auctoridade administrativa.

O Zé tem mais antecedentes e o ex.º sr. juiz encontrando-lhe a biographia completa no certificado do registo civil junto ao processo, condemnou-o na pena de 30 dias de cãna, sollos e custas do processo.

Ouve, Zé, ouve.

Trinta, com q. que tu estiveste preso, só se qui.

Toma, leva o diabo, porque te pe a cabeça. Lembra-te do Pilla, e tem cuidadoinho contigo.

**Obras.**

Ouvimos dizer, a um vereador da camara municipal d'este concelho, que a corporação municipal resolveu alargar o officio dos paços municipaes, truinando uma sala livre para serem recolhidas as pessoas demnadas em policia correccional e uma sala destinada ao fructamento dos jurados, commm e criminaes.

Ambas estas obras er reconhecida utilidade.

Não é justo que o individuo condemnado, por um crime simples e ás vezes até por uma leve transgressão, seja mettido na cadeia, chamada enxovia, onde estão, em regra, assassinos, lrapios, falsarios, e todos uns grandes porca-lhões.

Não podemos tambem achar decente que se dê aos jurados, para funcionarem, uma latrina, onde se encontra o perfumado ambiente proprio d'aquelles locaes.

Não podemos porisso deixar do applaudir a resolução que nos dizem ter sido tomada pela camara municipal d'este concelho.

**Barca.**

No dia 25 do mez passado, foi lançada no rio Minho, no sitio denominado «S. Marcos», proximo ao hotel do Pezo, uma barca de passagem, pertencente aos snrs. Balthazar d'Araujo Azevedo, de Paderne, e José de Sá Sotto Maior da quinta do Reguengo.

A barca vai aportar a um ponto de Hespanha que fica muito proximo da estação de «Arbo», e de todos é sabido que o porto de S. Marcos, fica muito proximo da estrada nova, que liga esta villa com Mousão.

Nestes termos não pode dei-

xar de ser considerada, a nova barca de pasagem, como um importante melhoramento local.

A pena é que fosse lançada, n'um sitio bastante perigoso, a referida barca, por causa da forte corrente do rio.

No dia da inauguração houve jantar para celebrar aquelle facto, em terreno portuguez, indo depois os convivas tomar caté na margem hespanhola.

**Linha americana.**

Já foi publicado no «Diario do Governo» o alvará do governo do a construcção da linha americana, de Valença, até Monsão.

Com quanto nem sequer podemos esperar a continuacão da sobredito linha para esta villa, é certo, contudo, que não podemos deixar de considerar um grande melhoramento, e de importantes beneficios para nós, a linha ferrea americana de Valença a Monsão.

Oxalá que brevemente principiem os trabalhos, e que d'entro em pouco nos possamos aproveitar da linha americana, desde Monsão até Valença e vice-versa.

Uma pergunta innocente não era facil, se houvesse boa vontade, e se alguém se dispozesse a abrir os cordões do pé de meia que tem em casa e que para da serve, conseguir a continuacão da linha até Melgaço.

Foi publicado um decreto quando uma conservatoria em Villa Nova da Cerveira, e nomeado a exercer o cargo de conservador o nosso amigo e intelligente advogado o sr. Francisco A. Martins Vicente.

A es.ª não podia ser mais, pois que a uma intelligencia superior o sr. dr. Martins Vicente allia um car.º que a todos os respeitoos digno e de l.º e tem conquistado a maior estima e honra da aquella comarca.

Os nossos p.ºs sinceros.

**A «Semana»**

Recebemos amavel visita d'este nosso colga que se publica em Torres Vedras.

Da sua lura vemos que este nosso colga foi querellado pelo jornal, «Vinha», da mesma villa.

Pela nsa partê não podemos deixar de censurar tão insolito procede e afigura-se-nos que «A Vinha», muito poucos, ou nenhuns el'g'os poderá ter a tal respeito.

O caso é tão extraordinario, e não menos ridiculo, que mal se pôde talar a sério.

**JORNAL DE MELGAÇO**

região da assignatura por anno: 1:000 reis. Numero avulsó 40 reis. Publicações, por linha 30 reis. Outras publicações contracto especial. Ultramar 2:000 rs. — Brazil 2:000 reis



**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

*Segunda feira* — o sr. Hermonegido José Solheiro.

*Quarta feira* — e menino Juho Cezar da Motta.

—Acha-se na casa do convento, extra-muros d'esta villa, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião mór, em Villa Real, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinho.

Folgamos que se demore por muito tempo entre nós tão distincto cavalheiro.

—Depois de terem passado alguns dias em Castro Laboreiro, regressaram a Ponte do Lima, os ex.<sup>mos</sup> snrs. José Maria d'Abreu Lima e Annibal Augusto Malheiro.

—Esteve domingo n'esta villa o nosso presado amigo e assignante, sr. Luiz José Nunes, de Monsanto.

—Foi a Monsão, o sr. Alípio de Castro Azevedo, digno chefe da estação telegraphica postal d'esta villa.

—Vimos n'esta villa, o sr. José Narciso, de Valladares.

—A fim de procurar allivio para os seus padecimentos, partiu, ha dias para o Porto, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, muito digno conservador do registro predial na comarca de Monsanto.

**MIL TRABALHADORES E MIL PROFISSIONAES Para o BRAZIL**

A companhia da Estrada de ferro Oeste de Minas, Brazil, garante o salario diario de 2\$000 a 4\$000 reis, moeda brasileira, a mil trabalhadores, para continuação, da construcção de suas vias ferreas, alem de casas provisórias enquanto não escolhem terreno para suas hortas e casas, para o que a mesma companhia faculta terrenos e materiaes á margem da estrada. Aos mil profissionaes garante salario de 3\$000 a 10\$000 reis, com habitação junto ás officinas, por aluguer modico.

O Governo do Estado de Minas Geraes paga passagem por mar até no Rio de Janeiro e por terra em comboio, até ao local do destino, tanto a trabalhadores e profissionaes, mencionados e suas familias, como aos que queiram collocar-se na agricultura ou industria d'aquelle grande e rico Estado, por meio de salario, de meias ou empreitadas. São preferidos os que levarem familia. A's pessoas de familia, tanto de trabalhadores, como de profissionaes se garante salario remunerador, segundo suas edades e aptidões.

Os profissionaes são: 300 cabeleiros, 200 pedreiros, 200 serradores, 60 fabricantes de telha, 40 de cal, 50 foguistas, 20 tor-

neiros de officinas de estrada de ferro, 30 carpinteiros, 20 ferreiros, 20 limadores, 20 caldeiros, 10 machinistas, 10 pintores de locomotivas e casas e 8 latoeiros, alem de 2 compositores de aparelhos electricos com ordenado de reis 200\$000 mensaes, podendo lucrar igual quantia na compositura de aparelhos d'outras vias ferreas, para o que a companhia concede licença. Os profissionaes mostrarão que o são, em vista do talão da contribuição ou mediante exame pratico, feito perante os agentes que os contratarem.

Tanto a companhia como os agricultores e industriaes d'aquelle Estado adiantam mantimentos nos primeiros mezes. O clima de Minas Geraes é o melhor que o de Lisboa. Nunca entrou ali a febre amarella. Em folheto, que se distribuirá profusamente, se darão outros esclarecimentos.

O abaixo assignado, unico contractante de emigrantes portuguezes para o Estado de Minas, recém-vindo do Brazil e accionista da Companhia Oeste de Minas, aceita, desde já, propostas de agentes de emigração, legalmente habilitados, e as necessarias explicações. O primeiro embarque será no fim do corrente mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Lisboa, rua Aurea, 170, 1.<sup>o</sup>

Antonio Gomes da Silva Sanches advogado.

**ALMANAK DAS FAMILIAS PARA 1895.**

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.

2.<sup>o</sup> ANNO DE PUBLICAÇÃO — PREÇO 100

**SUMMARIO**

**CONSELHOS A'S MÃES:** — O regimen das anias — Quando se deve desmamar uma creança — As lavagens das creanças — Como se devem deitar as creanças. — A revaccinação.

**GASTRONOMIA:** — A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces e licres.

**MEDICINA FAMILIAR:** — Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem auxilio de medico e de grande utilidade geral.

**SEGREDOS DO TOUCADOR:** — Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e a belleza da mulher.

**RECEITAS:** — Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A venda nas principaes livrarias e Empresa Editora O Recreio

rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.<sup>o</sup> anno.

**ALMANACH DOS THEATROS para o anno de 1895**

(5.<sup>o</sup> da publicação)  
Grande com retratos e perfis biographicos das actrizes. PEPPI MARIA GONZALEZ e LUINDA DO CARRO e dos actores TABORDA e JOSE RICARDO.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc. etc.

Preço 100 reis. Pelo correio, 110. A venda nas principaes livrarias, e mais lojas do costume e na administração da Empresa O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Destinada ás senhoras portuguezas e brasileiras, contendo desenhos, completamente originaes, para bordados a côres (sêda, lã, etc.) a ouro, a prata, a cabello, etc. Letras ornamentaes, monogrammas, allegorias, medalhões, charchetes, etc, etc. Figurinos, moldes, musicas, enygmas pittorescos, etc. Rua do Calvario n.<sup>o</sup> 17, Porto.

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado.

por J. J. VIANNA REZENDE

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos possuidores de gados, ferradores, picadores, caçadores e farmaceuticos.

Preço 600 reis

**Comarca de Melgaço**

Neste juizo e pelo 2.<sup>o</sup> officio, a requerimento do Ministerio publico, foi requerida curadoria definitiva dos bens do auzente Antonio Maria Fernandes Torres, morador que foi na freguezia Prado, d'esta comarca,

deduzindo por artigos todos os fundamentos do pedido, e requerendo a citação edital do mesmo auzente, bem como dos interessados incertos para contestar os artigos na terceira audiencia depois de accusada a citação: pelo que por este é citado o dito auzente Antonio Maria Fernandes Torres, bem como os interessados incertos para contestar a acção na terceira audiencia depois de findo o praso de seis mezes para o auzente, e o de sessenta dias para os interessados incertos que começará a correr depois de publicado o segundo annuncio na folha official do governo, declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos, por 10 horas da manhã no tribunal Melgaço, 29 de novembro 1894.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Garrido.  
(N.<sup>o</sup> 98)

**Comarca de Melgaço**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio de Ferreira, corre seus termos uma execução hypothecaria para pagamento do capital de 100\$000 reis e juros que se liquidarem na razão de 7 % ao anno que por escriptura de 13 de julho de 1892 se obrigaram a pagar ao exequente Manoel de Jesus Puga, casado, agora residente na villa e comarca de Monsanto, os originarios devedores Antonio Joaquim Dias e mulher Benedicta Ribeiro, da Assadura, suburbios da villa de Melgaço; e porque é fallecida esta Benedicta Ribeiro, e um de seus herdeiros é seu filho José Joaquim Dias, casado, residente com sua mulher em parte incerta do Brazil, são estes editalmente notificados para em 30 dias, a contar do ultimo annuncio na folha official, pagarem o alludido capital e juros, e outro sim citados para fazerem tal pagamento nos dez dias seguintes áquelles 30 da notificação, sob pena de se proseguir nos ultimos termos da execução.

Verifiquei,  
O Juiz de Direito,  
A. Garrido.  
N.<sup>o</sup> 97



# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os que se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e accio dos mesmos. (82)

## LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cotins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picotillos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS



DE COSTURA



“MEMORIA”

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura:

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a  
4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de BICYCLETES  
de borrachas massiças. ôcas e  
Pneumaticas

as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e accitam-se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.  
Grandes descontos a prompto pagamento.  
Vendê-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.  
12-Rua de S. Francisco-24